

Perfil do consumo de drogas de abuso entre acadêmicos de Farmácia de uma universidade do Piauí

Carla Graziela da Silva*
Anna Clara dos Santos Silva*
Danielle Yasmin Moura Lopes de Araújo**
Náiguel Castelo Branco Silva ***
Janyerson Dannys Pereira da Silva****
Evaldo Hipólito de Oliveira*
Éverton José Ferreira de Araújo*

Resumo

Realizou-se estudo descritivo, transversal, quantitativo entre estudantes dos períodos iniciais e finais do curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) durante o ano de 2019, buscando-se analisar o perfil de consumo de drogas de abuso entre os estudantes, tema objeto de escassas publicações no Piauí. Foi aplicado um questionário de respostas fechadas pautado no "ASSIST" adaptado, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI. O teste exato de Fisher foi utilizado para aplicar hipótese de associação com significância de 5%. A pesquisa contou com 41 participantes, 56,0% do sexo feminino e 29,0% do sexo masculino. 63,0% dos participantes tinham idade maior ou igual a 20 anos e 22,0% possuíam menos de 20 anos. Verificou-se que 90,2% reportaram já ter feito uso de alguma droga de abuso. 17,1% dos estudantes reportaram ter feito uso de drogas ilícitas. A maioria significativa ($p < 0,05$) dos indivíduos que usaram drogas de abuso correspondeu aos participantes mais velhos envolvidos no estudo. Entre os participantes que usaram drogas, a maioria significativa ($p < 0,05$) indicou uso de drogas lícitas. 4 (9,8%) participantes não fizeram uso de nenhuma droga de abuso e todos pertenciam aos períodos iniciais do curso. Houve predomínio do uso de bebidas alcoólicas, tabaco e maconha. Houve maioria absoluta de estudantes que afirmaram nunca ter tentado controlar ou diminuir o uso de drogas ($n=31$), independente do período cursado. A pesquisa ratifica a importância da temática e demonstra a necessidade de acompanhamento constante do público universitário.

Palavras-chave: Drogas ilícitas. Estudantes. Farmácia. Universidades.

INTRODUÇÃO

As drogas de abuso caracterizam-se como substâncias com ações sobre o sistema nervoso central (SNC), provocando alterações nas funções neurais superiores e sensoriais, associadas ao risco de causar dependência química e física¹. O consumo destas substâncias em todo o mundo tornou-se

preocupante ao impactar consideravelmente não somente a saúde, como a economia e a segurança pública. No ano de 2018, o número de usuários das mais diversas drogas no mundo, alcançou cerca de 269 milhões, sendo os jovens entre 15 e 24 anos os mais vulneráveis, por se tratar de uma faixa

DOI: 10.15343/0104-7809.202145045055

*Universidade Federal do Piauí- UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

**Fundação Municipal de Saúde- FMS. Teresina, Piauí, Brasil.

***Secretaria de Estado da Saúde do Piauí- SESAPI. Teresina, Piauí, Brasil.

****Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: everton_araujo@ufpi.edu.br

etária ainda em desenvolvimento físico e psicológico².

No Brasil, o cenário não é diferente. De acordo com o III levantamento nacional sobre o uso de drogas ilícitas, 7,4% dos jovens entre 18 e 24 anos consumiram drogas no ano anterior à pesquisa, dado relevante, tendo em vista que o percentual na população entre 12 e 65 anos foi de 3,2% para o mesmo cenário³. Além da faixa etária, o ambiente em que se está inserido, é citado pela literatura científica como um fator que influencia o contato com diversas drogas⁴. Como exemplo, pode-se citar um estudo realizado com 406 estudantes de uma universidade de São Paulo, onde foram observados índices gerais de aprovação de drogas pelos participantes da pesquisa. Como resultado, 29,8% aprovaram a experimentação de tabaco, 15,5% de maconha e 3,7% assumiram um primeiro contato com o crack⁵.

Considera-se o ambiente universitário especialmente importante, uma vez que, concentra os profissionais em formação das mais diversas áreas do conhecimento. A realização de análises epidemiológicas que envolvam o uso de substâncias sem prescrição por universitários é de fundamental importância. O delineamento de propostas de intervenção para este cenário

MÉTODO

Realizou-se um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa entre estudantes de períodos iniciais (2° e 3°) e finais (8° e 9°) do curso de bacharelado em Farmácia da UFPI, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí, Brasil, durante o ano de 2019. A amostra foi escolhida por conveniência e compreendeu apenas aqueles discentes que aceitaram participar da pesquisa. Inicialmente, todos os alunos dos períodos supracitados

passa pela identificação do perfil dos usuários e por consequência dos fatores que contribuem para o abuso de drogas. Sem essa exposição da realidade, que os dados oferecem, é difícil implementar uma intervenção que de fato modifique a situação apresentada⁶. No estado do Piauí são escassos os estudos que relacionem a comunidade universitária e o uso de drogas. Há a necessidade de novas pesquisas na área, pois dados pretéritos evidenciam o uso de diversas substâncias sem prescrição médica por estudantes de algumas universidades do estado^{7,8}.

Com base no que foi exposto, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil de consumo de drogas de abuso entre estudantes dos períodos iniciais e finais do curso de bacharelado em Farmácia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tendo a população universitária do curso como parâmetro para o uso de drogas de abuso, visto que serão estes os profissionais responsáveis pela orientação e promoção do uso racional de medicamentos, além de propagar o conhecimento acerca de substâncias com ou sem fins terapêuticos. A partir da situação apresentada pela pesquisa podem ser melhor traçadas estratégias de intervenção e educação da população acadêmica, tanto do ponto de vista do abuso de substâncias, da drogadição e da automedicação.

receberam os devidos esclarecimentos a respeito das etapas da pesquisa e após a total compreensão foram convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ficando de posse de uma das vias para a partir de então iniciar a coleta dos dados por meio de questionário.

Foi aplicado um questionário adaptado de respostas fechadas pautado na ferramenta de estudo, *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), com a

aplicação dos seguintes questionamentos envolvendo o uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos): 1 - Na sua vida qual(is) dessa(s) substâncias você já usou? , 2 - Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou?, 3 - Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso e não conseguiu?. As variáveis idade, sexo e período cursado também foram coletadas⁹.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí (CEP) sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 15317219.5.0000.5214. A pesquisa teve início após aprovação pelo CEP

(Parecer Consubstanciado nº 3.429.420) e foi realizada de acordo com os preceitos éticos estabelecidos na resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 466/12, que aborda as diretrizes e normas regulamentadoras a serem seguidas em pesquisas envolvendo seres humanos, com garantia de total anonimato aos participantes envolvidos.

As informações obtidas foram organizadas em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel® 2013 e analisadas com auxílio do software *GraphPad Prism®* versão 5.0. O teste exato de Fisher foi utilizado para aplicar hipótese de associação entre as variáveis definidas com significância de 5%. Ao final, os dados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas para análise a partir da literatura científica relacionada com a temática da pesquisa.

RESULTADOS

A pesquisa contou com 41 participantes. Destes, 23 (56,0%) eram do sexo feminino e 12 (29,0%) do sexo masculino, ambos autodeclarados. Houve 06 (14,6%) estudantes que não informaram o sexo. No que se refere à idade, 26 (63,0%) participantes tinham idade maior ou igual a 20 anos no momento da pesquisa, 09 (22,0%) indivíduos possuíam menos de 20 anos e 06 (15,0%) não informaram a idade. Entretanto, ressalta-se que todos os participantes apresentavam mais de 18 anos (Tabela 1).

Verificou-se que 37 (90,2%) acadêmicos reportaram já ter feito uso pelo menos uma droga de abuso na vida. Deve-se exaltar que na análise das variáveis (dados não apresentados) não houve significância estatística entre o sexo autodeclarado e a ocorrência do consumo de drogas de abuso. Dentre aqueles que informaram seu sexo e indicaram ter usado drogas de abuso (n=31), 20 eram mulheres e 11 eram homens. Logo, os 06 participantes que não informaram o sexo fizeram uso de drogas de abuso.

Quanto ao tipo de droga, houve predomínio do consumo de drogas lícitas (73,2%). Porém, 17,1% (n = 7) dos estudantes reportaram ter feito uso de drogas ilícitas. Entre os participantes do sexo feminino, 13,0% (n = 3) informaram já ter utilizado drogas ilícitas, enquanto que entre os estudantes do sexo masculino, observou-se percentual de 33,3% (n = 4) referente àqueles que afirmaram ter feito uso de drogas ilícitas. Não houve significância estatística (dados não apresentados) entre o tipo de droga consumida e o sexo do participante. Ademais, houve 6 participantes que autodeclararam o sexo e referiram uso tanto de drogas lícitas quanto ilícitas.

A tabela 2, por sua vez, apresenta os resultados relacionados ao uso de drogas de abuso em função da idade dos participantes da pesquisa. Observou-se predominância de consumo de drogas de abuso entre os participantes que reportaram possuir idade igual ou superior a 20 anos (80,6%). O teste estatístico indica que a maioria significativa (p<0,05) dos indivíduos da pesquisa que já usaram

drogas de abuso corresponde aos participantes mais velhos envolvidos no estudo.

Ao se relacionar o tipo de droga de abuso consumida com a idade dos participantes (dados não apresentados), não foi constatada nenhuma significância estatística entre as duas variáveis, ou seja, não se observou relação significativa entre o tipo de droga consumida (lícita ou ilícita) e o grupo etário do participante, diferentemente do observado na tabela 2. Houve 06 participantes que informaram a idade e referiram uso tanto de drogas lícitas quanto ilícitas.

Por sua vez, tem-se na tabela 3 a relação entre o uso de drogas de abuso e o tipo de droga, se lícita ou ilícita. Foi observado que entre os participantes que já usaram drogas, a maior parte dos respondentes ($p < 0,05$) indicou uso de drogas lícitas (76,6%). Observou-se que na ocasião da realização da pesquisa, a maioria significativa dos estudantes nunca usou drogas ilícitas (88,2%). Ressalta-se que houve 10 estudantes que referiram o uso tanto de drogas lícitas como de drogas ilícitas, 01 participante indicou ter usado apenas droga ilícita e 04 não fizeram uso de nenhuma droga.

Todos os 4 (9,8%) participantes da pesquisa (Tabela 1) que não fizeram uso de nenhuma droga de abuso pertenciam aos períodos iniciais do curso. A partir da análise estatística dessas variáveis, verificou-se que não houve significância estatística entre o uso de drogas de abuso e o período da graduação que estava sendo cursado (dados não apresentados).

Na população em estudo pode-se observar que dentre os participantes que informaram já ter feito uso de drogas de abuso lícitas ou ilícitas ($n = 37$), 43,2% eram dos períodos iniciais do curso de Farmácia, e 21 (56,8%) pertenciam aos períodos finais.

A figura 1 apresenta a distribuição de frequência das espécies de drogas de abuso utilizadas em ao menos uma ocasião pelos acadêmicos do curso de Farmácia da UFPI desde o seu ingresso na faculdade até a realização da presente pesquisa.

Dentre as drogas consumidas predominou o uso de bebidas alcoólicas (48%), seguido pelo tabaco (16%), maconha (13%), hipnóticos/sedativos (7%), inalantes (4%) e anfetaminas ou êxtase (3%). Verificou-se que o consumo de drogas ilícitas foi mais expressivo entre os alunos dos períodos finais quando comparado ao uso por alunos dos períodos iniciais. Para os concludentes houve menção ao consumo de alucinógenos e cocaína ou crack ($n=1$, respectivamente). O álcool foi a droga de abuso mais citada tanto entre alunos dos períodos iniciais, quanto entre os concludentes, seguida do tabaco.

A terceira questão do questionário era: *“Alguma vez na sua vida você tentou controlar, diminuir ou parar o uso da primeira droga, segunda droga e etc”*. As respostas estavam divididas em *“não, nunca”*, *“sim, mas não nos últimos 3 meses”*, *“sim, nos últimos 3 meses”* (período em que o participante apresenta vínculo com a universidade), conforme apresentado na figura 2.

Entre os alunos dos períodos finais foi observado maior número de respostas afirmativas ($n=6$) incluindo a opção *“sim, nos últimos 3 meses”*. É importante salientar que as drogas escolhidas pelos participantes nesta questão foram em sua maioria lícitas sendo que a única substância ilícita citada foi a maconha ($n=1$). Neste caso o participante tentou parar ou controlar o seu uso nos últimos 3 meses.

As respostas afirmativas incluindo *“Sim, nos últimos 3 meses”* foram escolhidas em menor proporção pelos participantes dos períodos iniciais ($n=3$) sem, contudo, apresentar diferença estatisticamente relevante em relação aos alunos dos períodos finais.

De forma semelhante aos estudantes dos períodos finais, pode-se observar que todos os que afirmaram ter tentado controlar, diminuir ou parar o uso das substâncias apresentadas o fizeram em relação a drogas lícitas ($n=3$). Houve, contudo, maioria absoluta de estudantes que afirmaram nunca ter tentado controlar ou diminuir o uso de drogas ($n=31$), independente do período cursado.

Tabela 1- Distribuição de sexo, idade, uso de drogas de abuso e tipos de drogas utilizadas pelos participantes da pesquisa (n = 41). Teresina (PI), 2020.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	12	29,0
Feminino	23	56,0
Não Informado	06	15,0
Idade		
< 20 anos	09	22,0
≥ 20 anos	26	63,0
Não Informado	06	15,0
Uso de drogas de abuso		
Sim	37	90,2
Não	04	9,8
Tipos de drogas utilizadas		
Lícita	30	73,2
Ilícita	07	17,1
Não Informado	04	9,7

Tabela 2- Uso de drogas de abuso entre estudantes de Farmácia da UFPI em função da idade dos participantes. Teresina (PI), 2020.

Uso de drogas de abuso	Faixa etária**						p*
	< 20 anos		≥ 20 anos		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Sim	6	19,4	25	80,6	31	100,0	
Não	3	75,0	1	25	4	100,0	0,0441
Total	9	25,7	26	74,3	35	100,0	

Legenda: *Teste Exato de Fisher (p<0,05). **Houve 06 (seis) participantes que não informaram a idade.

Tabela 3 - Uso de drogas de abuso entre estudantes de Farmácia da UFPI em função do tipo de droga reportada. Teresina (PI), 2020.

Uso de drogas de abuso	Tipo de droga de abuso**						p*
	Lícitas		Ilícitas		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Sim	36	76,6	11	23,4	47	100,0	
Não	4	11,8	30	88,2	34	100,0	0,0001
Total	40	49,4	41	50,6	81	100,0	

Legenda: *Teste Exato de Fisher (p<0,05). **Houve 10 (dez) participantes que referiram uso tanto de drogas lícitas quanto ilícitas; 01(um) participante indicou o uso apenas de droga ilícita; 04 (quatro) indivíduos reportaram que não usaram drogas de nenhum tipo.

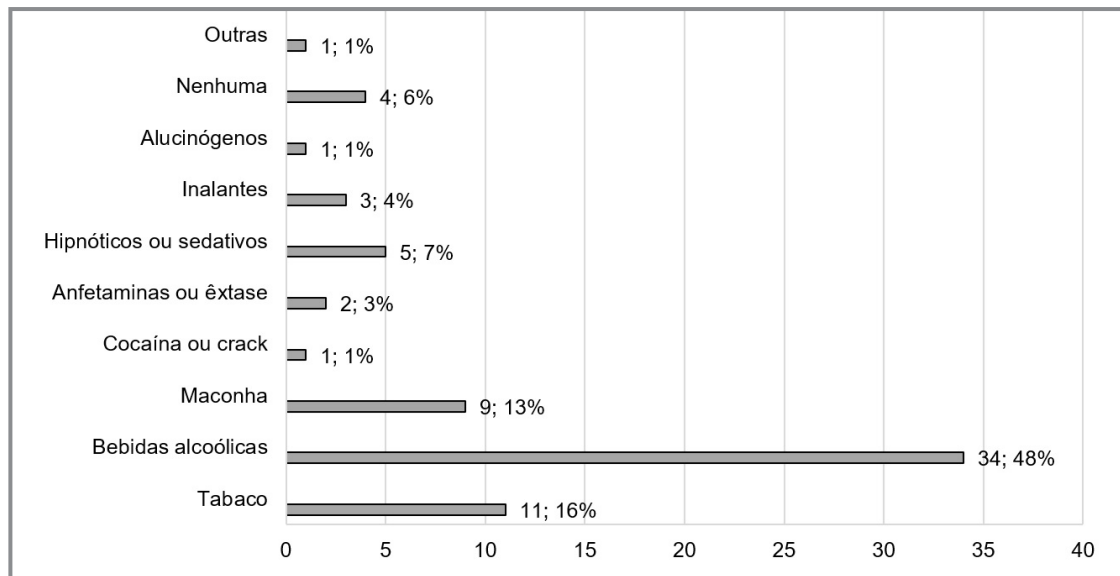


Figura 1 - Distribuição de frequência das drogas de abuso utilizadas na vida por estudantes do curso de Farmácia da UFPI. Teresina (PI), 2020.

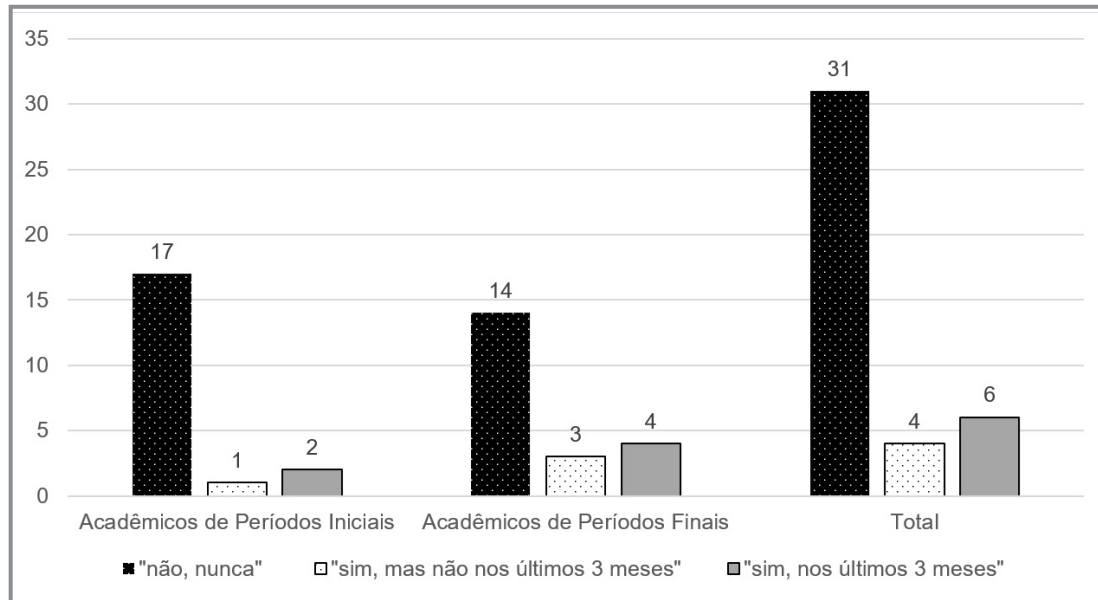


Figura 2 - Perfil das respostas dos participantes à questão sobre tentativa de controlar, diminuir ou parar o uso de drogas. Teresina (PI), 2020.

DISCUSSÃO

O uso excessivo de drogas de abuso por estudantes universitários mostra-se como um grave problema de saúde pública que afeta diversos países no mundo¹⁰⁻¹³. Em uma universidade na cidade de Nairóbi, capital do Quênia um estudo que envolveu 406 estudantes de diferentes áreas do conhecimento verificou o uso de maconha, tabaco e álcool pelos acadêmicos¹². Na Europa, outra pesquisa com a participação de 592 estudantes da área da saúde, concluiu que 73,3% dos participantes fez uso de álcool de forma isolada ou em associação com maconha e outras drogas ilícitas no país¹³.

A maioria dos acadêmicos que participaram da atual pesquisa eram do sexo feminino (56%) o que exemplifica o cenário de maioria feminina ocupando as universidades brasileiras¹⁴. Contudo, a variável “sexo” não foi significativa para o consumo de drogas de abuso. Tal resultado pode estar associado ao número reduzido da amostra pesquisada¹⁵. Nessa mesma perspectiva, um estudo realizado com 275 estudantes de uma universidade do interior de São Paulo, verificou que o consumo de álcool entre homens e mulheres foi semelhante, enquanto o uso de drogas ilícitas, como cocaína, foi prevalente entre os participantes do sexo masculino¹⁶.

A faixa etária também foi uma importante variável analisada. Verificou-se que 63% dos participantes possuíam idade maior ou igual a 20 anos (Tabela 1). Este mesmo grupo etário (≥ 20 anos) em sua maioria significativa (80,6%; $p = 0,0441$) referenciou o uso de drogas de abuso (Tabela 2). Porém o fator “idade” não se mostrou significante quanto ao tipo de droga consumida, se lícita ou ilícita. Tal achado implica na necessidade de acompanhamento constante do estudante de Farmácia da UFPI quanto a exposição a drogas de abuso, independentemente da sua idade^{2,3}.

Além disso, foi averiguado que entre os participantes que já usaram drogas de abuso, a maioria significativa (76,6%; $p = 0,0001$) fez uso de drogas lícitas (Tabela 3) o que reforça o aspecto social desta temática e a relevância da conscientização sobre o uso abusivo de substâncias permitidas tanto no ambiente universitário, quanto no familiar. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 13,5% das mortes de adultos entre 20 a 39 anos são causadas por algum fator ligado ao consumo de álcool¹⁷. A droga lícita foi a mais citada na presente pesquisa (Figura 1), sendo a mais utilizada tanto na vida como nos últimos três meses da graduação dos indivíduos. De forma semelhante um estudo realizado com acadêmicos de medicina indicou que os índices de consumo alcoólico chegam a 98% em alguns casos¹⁸. Outro trabalho desenvolvido na cidade de Aracaju/SE com alunos da área da saúde indicou que 68,8% dos participantes haviam feito uso de álcool durante o último ano¹⁹. O uso abusivo de qualquer substância se torna um agravante quando considerado que o público pesquisado consiste em estudantes da área da saúde.

Quanto ao período cursado, não houve variação significativa do consumo de drogas de abuso entre estudantes dos períodos iniciais e finais de Farmácia da UFPI, o que confirma a necessidade do acompanhamento constante dos alunos nessa perspectiva. Observou-se que todos os participantes que nunca haviam consumido drogas de abuso ($n=4$) cursavam períodos iniciais, o que sinaliza o momento ideal para a realização de iniciativas de educação em saúde, ou seja, já no início do curso de graduação. Porém, estes dados não permitiram a análise de outros fatores que possam vir a contribuir com o uso de drogas de abuso, tais como fatores individuais, familiares ou sociais.

O aumento do consumo de drogas de

abuso durante os cursos superiores foi citado na pesquisa de Carmargo (2019), realizada com 49 graduandos do sudeste do Brasil, na qual pode-se aferir que o estado mental (tristeza, ansiedade) do acadêmico influenciou de forma mais significativa no uso ou desuso de substâncias, do que os conhecimentos sobre a droga em questão²⁰. No estado de Minas Gerais, pesquisa recente que envolveu graduandos de 3 áreas do conhecimento constatou que independente da área, os concludentes dos respectivos cursos aumentaram o consumo de drogas²¹. Os achados demonstram o valor de abordagens e pesquisas desta temática em *locus* acadêmico.

O tabaco e derivados se mostraram relevantes na presente pesquisa como o segundo tipo de droga mais usada tanto por alunos de períodos iniciais quanto finais (Figura 1). De modo semelhante, o estudo de Santos (2013) realizado no estado do Espírito Santo, demonstrou que 33,0% dos alunos do curso de psicologia da universidade federal entrevistados fizeram uso de tabaco ou derivados na vida, superando uso de maconha e tranquilizantes²². Em pesquisa recente realizada pela PUC-SP com 338 alunos do curso de medicina foi observado que 16,4% dos entrevistados fizeram uso de cigarro semanalmente no mês anterior a pesquisa²³.

O tabagismo mata mais de 8 milhões de pessoas por ano, sendo que 1,2 milhão são de fumantes passivos²⁴. A prática de fumar associa-se a uma maior incidência de câncer de pulmão. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o tabagismo causa além de internações e mortes prematuras, perdas de produtividade por incapacidade que chegaram a custar em 2015, mais de 17 bilhões de reais em gastos indiretos, além de 39,4 bilhões de reais com assistência médica²⁵.

A maconha foi a droga ilícita mais citada na presente pesquisa (Figura 1) o que atesta o consumo do principal derivado vegetal de uso

proscrito no Brasil³. Este achado indica que o contato inicial com a droga pode ter se dado na universidade e corrobora a notabilidade de ações dentro da instituição de ensino para o combate ao consumo e exposição às drogas, tais como ações periódicas de acompanhamento estudantil.

O uso da planta está associado a alterações cerebrais que tendem a ser mais intensas com o uso crônico. A sensibilidade do usuário, fatores genéticos, assim como a procedência da droga, são fatores que interferem nos danos causados à saúde. Algumas manifestações clínicas podem surgir como quadros psicóticos, prejuízos na aprendizagem e na memória a curto prazo²⁶.

Outro achado considerável foi que hipnóticos/sedativos e anfetaminas foram mencionados pelos participantes da atual pesquisa (uso na vida e nos últimos três meses) tanto por estudantes dos períodos iniciais como dos finais (Figura 1). Tais substâncias figuram como um grupo especial pois compõem medicamentos regulamentados no Brasil pela Portaria nº 344/98 do Ministério da Saúde²⁷. O analgésico opioide tramadol foi mencionado por um participante. De acordo com 3º Levantamento Nacional sobre Uso de Drogas pela População Brasileira, o uso de benzodiazepínicos e de analgésicos opioides mostra-se preocupante, visto que, uma parcela significativa dos brasileiros usa tais substâncias de forma diferente da prescrita ou sem prescrição³.

O uso de drogas de abuso por alunos dos períodos finais ratifica a relevância da pesquisa e a necessidade de ações proativas de rastreio e acompanhamento dos acadêmicos, sobretudo, se considerado que houve neste grupo um aluno do curso de Farmácia da UFPI que indicou ter feito uso de drogas consideradas potencialmente devastadoras e de forte reforço positivo, como cocaína e crack¹.

Alguns acadêmicos alegaram ter tentado controlar, diminuir ou parar o uso de drogas de

abuso, tanto na vida como nos últimos três meses, sendo os estudantes dos períodos finais a maioria (Figura 2). A dependência química tem etimologia complexa, há fatores genéticos e ambientais envolvidos, logo é imperioso que o processo seja acompanhado por se tratar de uma situação que se cronifica. O preconceito dificulta a procura por atendimento especializado, assim como inviabiliza o delineamento de políticas públicas que atendam às necessidades apresentadas²⁸.

CONCLUSÃO

O uso de drogas de abuso por universitários mostra-se como notável questão de saúde pública, alvo de pesquisas diversas. Houve predomínio do consumo de drogas de abuso entre os estudantes do curso de Farmácia da UFPI com mais idade, assim como maioria significativa do consumo de drogas lícitas. A liberdade de escolha pode estar equivocadamente ligada a necessidade de exposição a todas às experiências que o ambiente universitário pode oferecer, inclusive aquelas relacionadas ao uso de substâncias que promovam prazer e socialização, características que algumas substâncias lícitas e ilícitas possuem.

Pode-se perceber que o sexo não interferiu significativamente na espécie de droga consumida. Do mesmo modo, o período cursado pelos discentes não se apresentou como interferente no perfil de consumo. Tais achados podem estar associados à principal limitação da pesquisa que consiste na amostra

Ademais, o cenário hodierno de isolamento e distanciamento social imposto pela pandemia causada pelo SARS-CoV-2 em 2020, remete à necessidade de uma reflexão ainda mais profunda sobre as questões de saúde mental. O abuso de substâncias poderá ser intensificado, assim como outros transtornos psicológicos. Grupos que já se mostram vulneráveis devem ser alvo de ações direcionadas para que o tratamento adequado seja implementado e o e o consumo de drogas de abuso e/ou o uso irracional de medicamentos seja evitado²⁹.

reduzida.

Foi verificado, majoritariamente, o consumo de álcool e tabaco. Entretanto, houve expressiva frequência de participantes que mencionaram uso de maconha. Além disso, o uso de alucinógenos, cocaína ou crack foi reportado por alunos concludentes. Deve-se enaltecer a ocorrência de medicamentos sedativos, hipnóticos, benzodiazepínicos, opioides e estimulantes mencionados pelos participantes. Todavia, é preciso salientar que neste trabalho apenas medicamentos obtidos sem prescrição médica foram considerados.

Políticas públicas voltadas para a comunidade acadêmica são relevantes para que estas sejam delineadas e aplicadas de forma correta e abrangente, assim como, demonstra-se a necessidade do acompanhamento constante deste público-alvo, o que por sua vez, ratifica a importância da problemática em tela, bem como do uso irracional de medicamentos.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todos os envolvidos na pesquisa desde o seu planejamento, em especial ao docente do curso de Farmácia da UFPI, professor Doutor Maurício Pires de Moura do Amaral, por sua participação na elaboração e aprovação do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Oga S, Camargo MM de A, Batistuzzo JA de O. Fundamentos de toxicologia, 3.ed. São Paulo: Atheneu.2008.
2. United Nations Office on Drugs and Crimes. Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercados, aponta relatório. (unodc.org). 2020. [Acesso em 27 de setembro de 2020]. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2020/06/relatorio-mundial>.
3. Bastos FIPM et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ ICICT, 2017. 528 p. [Acesso em 08 de janeiro de 2021]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>.
4. Rondina R, Piovezani C, de Oliveira D, Martins R. Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. SMAD Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2018. [Acesso em 27 de setembro de 2020];14(2):99-07. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/155635>.
5. Da Silva, D. A., Gomes, C. F. M., Cardoso, J. V., Junior, R. J. P., da Silva, R. G. 2019. Opiniões de universitários acerca da experiência da primeira exposição ao álcool e outras drogas. Enferm Bras [Internet]. 2019. [Acesso em 09 de janeiro de 2021]; 18(4):518-527. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v18i4.2690>.
6. Barata Rita Barradas. Epidemiologia e políticas públicas. Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2013. [Acesso em 09 de janeiro de 2021]; 16 (1): 3-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000100003&lng=en.
7. Freitas RM de, Nascimento D da S, Santos PS dos. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. SMAD Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2012. [Acesso em 10 de junho de 2021];8(2):79-86. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/77395>.
8. Martins MCCe, Souza Filho MD, Santos TL, Sousa LG, Carvalho ILNF, Silva RO, et al. Uso de drogas psicotrópicas entre os estudantes de uma universidade pública. Brasília Med [Internet]. 2012. [Acesso em 09 de março de 2020];49(3):150-157. Disponível em: Revista Brasília Médica (rbm.org.br).
9. Henrique Iara Ferraz Silva, De Micheli Denise, Lacerda Roseli Boerngen de, Lacerda Luiz Avelino de, Formigoni Maria Lucia Oliveira de Souza. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev. Assoc. Med. Bras. [Internet].2004. [Acesso em 01 de outubro de 2020]; 50(2): 199-206. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200039>.
10. Viohl, Leonard et al. 'Higher education'—substance use among Berlin college students. European journal of neuroscience. [internet]. 2019. [Cited 2021 jan 08] 50(3): 2526-2537. Available from: <https://doi.org/10.1111/ejn.14340>.
11. Lucke, Jayne et al. Non-medical prescription stimulant use to improve academic performance among Australian university students: prevalence and correlates of use. BMC public health. [internet]. 2018. [Cited 2021 jan 08] 18(1):1270. Available from: doi: 10.1186/s12889-018-6212-0.
12. Musyoka, C. M., Mwayo, A., Donovan, D., & Mathai, M. Alcohol and substance use among first-year students at the University of Nairobi, Kenya: Prevalence and patterns. PloS one. [internet]. 2020. [Cited 2021 jan 08] 15(8), e0238170. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238170>.
13. Colomer-Pérez N, Chover-Sierra E, Navarro-Martínez R, Andriusevičienė V, Vlachou E, Cauli O. Alcohol and Drug Use in European University Health Science Students: Relationship with Self-Care Ability. Int J Environ Res Public Health. [internet]. 2019. [Cited 2021 jan 08] 11;16(24):5042. Available from: doi:10.3390/ijerph16245042.
14. OECD (2019), Education at a Glance 2019: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris. [internet]. 2019. [Cited 2021 jan 09]. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/f8d7880d-en>.
15. Miot Hélio Amante. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. J. vasc. bras. [Internet]. 2011. [Acesso em 09 de janeiro de 2021];10(4): 275-278. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1677-54492011000400001>.
16. Zanetti Ana Carolina Guidorizzi, Cumsille Francisco, Mann Robert. A associação entre o uso de álcool, maconha e cocaína e as características sociodemográficas de universitários de ribeirão preto, brasil. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2019 [Acesso em 27 de setembro de 2020]; 28(spe): e110. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000600307&lng=en.
17. Organização Pan-americana da Saúde (BR). Folha informativa – Álcool. Opas.org. [Internet]. 2019. [Acesso em 27 de setembro de 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folhainformativa-alcool&Itemid=1093.
18. Candido Fernando José, Souza Rodrigo, Stumpf Matheo Augusto, Fernandes Luiz Gustavo, Veiga Rafael, Santin Matheus et al. The use of drugs and medical students: a literature review. Rev. Assoc. Med. Bras. [Internet]. 2018. [Cited 2021 Jan 09]; 64(5): 462-468. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.64.05.462>.
19. Mendonça AK, Jesus CV, Lima SO. Fatores associados ao consumo alcóolico de risco entre universitários da área da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. [Internet].2018. [Acesso em 03 de outubro de 2020];42(1):207-215. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100207&lng=en&nrm=iso.
20. Camargo ECP, Gonçalves JS, Felipe AOB, Fava SMCL, Zago MMF, Dázio EMR. Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. SMAD Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2019. [Acesso em 9 de janeiro de 2021];15(4):1-9. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/163950>.
21. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000364>.
22. Ruzzi-Pereira A, Pontual A, Santos J, Corradi-Webster C. Uso de drogas entre universitários de uma universidade federal de Minas Gerais. Revista Valore. [Internet]. 2020. [Acesso em 09 de janeiro de 2021]; 5(0): e-5023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/434>.
23. Santos Marcos Vinícius Ferreira dos, Pereira Denis Soprani, Siqueira Marluce Miguel de. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. J. bras. psiquiatr.[Internet]. 2013. [Acesso em 15 de setembro de 2020]; 62(1):

- 22-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000100004&lng=en.
24. Henna Elaine Aparecida Dacol, Blaas, Samira Kanaan. Uso de drogas entre estudantes de medicina da PUC-SP-um levantamento epidemiológico. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. [internet]. 2019. [Acesso em 04 de outubro de 2020]; 21(Supl). Disponível em: <https://ken.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/46248>.
25. Organização Pan-Americana da Saúde (BR). OMS lança novo relatório sobre tendências mundiais do consumo de tabaco. [Internet]. 2019. [Acesso em 04 de outubro de 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6086:oms-lanca-novo-relatorio-sobre-tendencias-mundiais-do-consumo-de-tabaco&Itemid=839.
26. Instituto Nacional do Câncer (BR). Dados e números da prevalência do tabagismo. [Internet]. 2020. [Acesso em 03 de outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/mortalidade-brasil>.
27. De Almeida Neto JT, de Almeida Neto JT, Cavalcante ADC, de Almeida LF, Moura TS, Fermoseli AF de O. Alterações neurofisiológicas e cognitivas decorrentes do uso crônico da maconha: uma revisão de literatura. CGHS UNIT-AL. [internet]. 2020. [Acesso em 9 de janeiro de 2021]; 6(1):85. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/8204>.
28. Debastiani AKDS, Coqueiro JFR. Análise de prescrições médicas de medicamentos regulados pela portaria federal 344/1998, dispensados em uma drogaria no interior da Bahia. Id on Line Rev. Psic. [internet]. 2018. [Acesso em 13 de setembro de 2020]; 12(39):118-127. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/983/1408>.
29. Melo, Juliana Rízia Félix; Maciel, Silvana Carneiro. Representação Social do Usuário de Drogas na Perspectiva de Dependentes Químicos. Psicol. cienc. prof. [internet]. 2016. [Acesso em 21 de setembro de 2020] 36 (1):76-87. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100076&lng=en&nrm=iso.
30. Lima, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: Revista de Saúde Coletiva [internet]. 2020. [Acesso em 09 de janeiro de 2021], 30(02) e300214. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>.

Recebido em outubro 2020.
Aceito em janeiro 2021.